Estudo Final Incluindo Recomendações Políticas

Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

Este projeto recebeu financiamento do programa Erasmus+ da União Europeia com o número de registo 2018-1-HU01-KA203-047766. Este documento reflete apenas o ponto de vista do autor e a Comissão não é responsável pela utilização que possa ser feita da informação nele contida.

Estudo Final Incluindo Recomendações Políticas

Principal Autor
Attila Bartha
Corvinus University of Budapest (HU)

Co-autores
Gábor Tamás Molnár, Katalin Oborni, Nándor Petrovics, Ivett Szalma
Corvinus University of Budapest (HU)

2021

PRODUÇÃO INTELECTUAL 8

Este estudo foi desenvolvido no âmbito do Projeto iFEMPOWER ‘Interactive and mentorship based FEMale emPOWERment in the field of entrepreneurship”.

O ifempower é um projeto estratégico no Ensino Superior cofinanciado pelo Programa Erasmus+ da União Europeia, sob o número de registo 2018-1-HU01-KA203-047766.

Coordenador: HÉTFA Research Institute.

Este documento foi produzido no âmbito da catividade do ifempower 'Estudo Final Incluindo Recomendações de Políticas'. coordenado pela Universidade de Corvinus de Budapeste (HU).

Contribuíram para a produção deste documento: Nieves García Pereira da Fundação Andalucía Emprende (ES), Kári Joensen, Jón Snorri Snorrason da Universidade de Bifröst (IS), Klaudia Tvergyák, Judit Fekete do Instituto de Investigação Hétfa (HU), Santiago Reyes ONECO Consulting (ES), Orsolya Gergely da Universidade Húngara de Sapientia (RO), Erzsebet Fanni Toth da Universidade de Sigmund Freud (AT), Roxana Boboruta, Jürgen Raizner da Steinbeis GmbH (DE).

Os materiais produzidos no âmbito do projeto ifempower destinam-se à utilização educacional, pelo que podem ser utilizados livremente para este fim, mas o seu conteúdo não pode ser modificado ou desenvolvido sem a autorização escrita dos parceiros. A republicação do documento com conteúdo inalterado só é possível com uma especificação clara do autor e da fonte do material original.

Contacto: www.ifempower.eu, internationaloffice@hetfa.hu

Primeira edição, 2021

Citação sugerida: Attila Bartha – Gábor Tamás Molnár – Katalin Oborni – Nándor Petrovics – Ivett Szalma (2021): *Estudo Final Incluindo Recomendações de Políticas. Estudo desenvolvido no âmbito do projecto* IFEMPOWER - ‘Interactive and mentorship based FEMale emPOWERment in the field of entrepreneurship’.

Tabela de Conteúdos

Sumário Executivo 5
1. Introdução: principais objetivos e metodologia de avaliação 9
2. Currículo e materiais didáticos 10
2.1. Avaliação dos instrutores 10
2.2. Antecedentes e avaliação dos alunos 12
2.3. Desafios e áreas a melhorar 13
3. Programas de estudos intensivos: escolas online de Inverno e Primavera 15
3.1. Avaliação geral de programas de estudo intensivo 15
3.2. Fatores cruciais de sucesso dos programas de estudo intensivo 16
3.3. Desafios e áreas a melhorar 17
4. Programas de mentoria 18
4.1. O contexto pandémico e outros desafios para os programas de mentoria 19
4.2. Experiências e fatores de sucesso dos programas de mentoria 20
4.3. Áreas e sugestões de melhoria 21
4.4. Desafios para atrair visitantes aos pontos de apoio ao empreendedorismo 22
4.5. Fatores de sucesso na atracão de visitantes de pontos de apoio ao empreendedorismo 23
4.6. Áreas a melhorar 24
4.7. Avaliação global 25
5. Toolkit online e divulgação 25
5.1. Toolkit online 26
5.2. Divulgação 27
6. Conclusões e principais recomendações políticas 28
6.1. Conclusões 28
6.2. Recomendações políticas 29
7. Anexos 32
7.1. Anexo I – Número de estudantes envolvidos nos cursos do ifempower em 2020 32
7.2. Anexo II – Número de estudantes envolvidos nas Escolas de Inverno e Primavera do ifempower 33
7.3. Anexo III – Número de mentores e empresários de sucesso envolvidos no programa de mentoria 34
7.4. Anexo IV – Número de visitas ao Pontos de Apoio ao Empreendedorismo 34
7.5. Anexo V – Seguidores do projeto ifempower nas plataformas sociais durante a implementação do projeto 35
Contacto 36

Sumário Executivo

1. Este *output* é o estudo final do projeto ifempower que sintetiza as principais conclusões do projeto. O documento inclui uma avaliação sobre as principais atividades do projeto ifempower: desenvolvimento e teste de um currículo e materiais didáticos; programas de estudo intensivo nas formas de escolas online de Inverno e Primavera; programa de mentoria; funcionamento de pontos de apoio ao empreendedorismo feminino e um *toolkit* online. O estudo final também identifica boas práticas através da canalização de feedbacks das partes interessadas (estudantes, professores e parceiros comerciais). Este documento inclui ainda recomendações políticas relacionadas com as principais atividades do projeto, a fim de assegurar a transferibilidade dos resultados do projeto ifempower para outras instituições e países.

2. Os parceiros do projeto ifempower desenvolveram e testaram um módulo de ensino de dois semestres sobre empreendedorismo feminino entre 2019 e 2021 em quatro universidades. Tanto os instrutores como os estudantes perceberam que o currículo e os materiais didáticos do curso "A mulher empreendedora do século XXI - Criar e iniciar um novo empreendimento por mulheres" funcionava adequadamente. Por conseguinte, é possível obter menos melhorias no conteúdo, mas sim na aplicação inteligente do material didático do ifempower. Com base no feedback de instrutores e estudantes, as ferramentas de ensino particularmente úteis foram as atividades orientadas para a prática que envolveram ativamente os alunos, aumentaram a interação e facilitaram os debates e o brainstorming sobre ideias empreendedoras.

O contexto online forçado pelas circunstâncias pandémicas do COVID-19, condicionou a adaptação online do material de ensino, que funcionou bem. Ainda assim, estudos de casos da vida real, trabalhos de grupo e outras ferramentas interativas podem contribuir para uma melhor avaliação do curso utilizando o currículo e os materiais didáticos do ifempower. Os instrutores enfrentam uma tarefa contínua na fusão de exemplos locais e internacionais, estudos de caso sobre empreendedorismo feminino local e modelos a seguir com o currículo. A organização de oportunidades de encontro direto com mulheres empreendedoras é crucial na aplicação inteligente dos materiais didáticos.

3. Foram realizados programas de estudo intensivos para doze estudantes do sexo feminino durante as escolas de Inverno e Primavera em cinco universidades participantes. O programa ofereceu formação e workshops para os participantes trabalharem e apresentarem os seus planos de negócios em eventos multiplicadores, melhorando o trabalho em rede com representantes dos meios de comunicação social, peritos, *business angels* e investidores. Foi dada especial atenção às competências práticas necessárias para lançar uma empresa, vender uma ideia, e atrair investidores.

A avaliação global dos programas de estudo intensivo por parte de estudantes, instrutores e partes interessadas participantes foi bastante positiva. Os desafios identificados e as áreas a melhorar não têm a ver com os materiais em si. O contexto online, contudo, implicou alguns desafios específicos em termos da longevidade de algumas sessões, gestão de interações pessoais e especialmente oportunidades de *networking*. Além disso, o tratamento do contexto heterogéneo dos estudantes participantes provou ser um desafio significativo - embora também possa ser uma importante fonte de inovação empresarial.

4. A parte mais desafiante do projeto ifempower foi a criação de programas de mentoria. Esta ideia inovadora poderia ser potencialmente uma excelente ferramenta para atingir objetivos educacionais no quadro de uma aprendizagem orientada para a prática. Quando foi possível estabelecer uma cooperação significativa entre mentores e alunos, o programa provou ser inspirador para as estudantes universitárias do sexo feminino e trouxe grandes resultados nos conhecimentos e competências empresariais da vida real das jovens mulheres, promovendo fortemente atitudes empreendedoras. O contexto pandémico, no entanto, foi um golpe de sorte para as interações mentor-aluno. A primeira fase de construção de confiança de mentores foi fortemente minada no contexto online entre mentores e alunos desconhecidos. Consequentemente, as verdadeiras virtudes dos programas de mentoria só puderam ser alcançadas em poucos casos em que foi estabelecida uma relação de confiança entre mentores e alunos como parceiros.

Os programas de mentoria foram iniciados em universidades parceiras do ifempower (Universidade de Bifröst, CUB, Sapientia e SFU) com o objetivo de fornecer conhecimentos e conselhos práticos, conselhos pessoais de empresários seniores, professores e peritos a estudantes interessados em estabelecer pequenas empresas.

O início do programa de mentoria coincidiu com o início do período pandémico e as universidades tiveram grandes dificuldades em alcançar e envolver os estudantes num programa de mentoria online. O envolvimento de mentores numa base voluntária provou ser também um grande desafio, pelo menos em alguns dos países dos parceiros do ifempower. Ao mesmo tempo, quando foi estabelecida uma relação de mentor-aluno que funcionava sem problemas, os estudantes participantes disseram que a mentoria lhes proporcionou um benefício único e notável na formação das suas próprias ideias de negócio, inspiração e motivação.

5. A partir de 2019, os Pontos de Apoio ao Empreendedorismo Feminino proporcionaram consultas a estudantes universitárias sobre a criação e gestão de um negócio, confiando em empreendedores e mentores praticantes. Esta foi uma iniciativa difícil para vários parceiros: o funcionamento de um ponto de apoio ao empreendedorismo era invulgar para as universidades com experiência limitada em relações empresariais, enquanto que as agências de desenvolvimento empresarial tinham dificuldade em chegar aos estudantes universitários. A

situação pandémica obrigou todas as atividades de consulta às plataformas online, onde o desenvolvimento de interações baseadas na confiança entre consultores e estudantes como potenciais empreendedores se revelou um desafio.

Os desafios foram mais duros nos casos em que os parceiros entraram em mercados altamente competitivos de apoio ao empreendedorismo. Os parceiros onde existia uma cooperação harmoniosa entre universidades e agências de desenvolvimento empresarial provaram ser mais bem-sucedidos. A abordagem das consultas online em grupo foi uma prática intuitivamente desenvolvida, mas bem-sucedida que contribuiu para a criação de um espaço digital seguro para estudantes universitários do sexo feminino partilharem abertamente as suas ideias empresariais. Apesar de todas as dificuldades, esta iniciativa pode ser considerada benéfica. As jovens mulheres valorizaram as oportunidades de consulta, confiando em especialistas para partilhar e desenvolver as suas ideias de negócio. Algumas agências de desenvolvimento empresarial poderiam usar a oportunidade gerada pelo ifempower para expandir o seu âmbito às jovens como potenciais empreendedoras.

6. Uma componente importante e inovadora do projeto ifempower foi a criação do *toolkit* online gratuito para fins educacionais. O *toolkit* online fornece conteúdo interativo para potenciais empreendedoras em três fases da sua carreira empresarial: a fase do plano de negócios, a fase de desenvolvimento empresarial e a fase de sustentabilidade empresarial. O *toolkit* reflete a perspetiva mais ampla do projeto ifempower: integrar as competências e conhecimentos empresariais com uma perspetiva sensível ao género através de uma aprendizagem interativa orientada para a prática.

Embora o *toolkit* tenha um forte conteúdo construído sobre os resultados intelectuais anteriores do ifempower, e esteja disponível nas sete línguas dos parceiros do projeto ifempower, tem sido utilizado abaixo do seu verdadeiro potencial até ao final do período do projeto. Ao mesmo tempo, os resultados da comunicação e divulgação do projeto indicam realizações notáveis, especialmente através da utilização de canais de comunicação social (Facebook, Twitter, Instagram, YouTube e Linkedin). Estas realizações de disseminação proporcionam uma base promissora para a utilização futura e a sustentabilidade do projeto.

7. A ideia integradora de estudos empresariais sensíveis ao género, com ênfase nos desafios especiais das estudantes do sexo feminino como potenciais empreendedoras, foi justificada. A utilização de métodos de ensino orientados para a prática, ligando estreitamente o ensino superior ao mundo real do empreendedorismo, foi muito apreciada. A realização mais notável do projeto foi o novo material didático comprovadamente transferível para outros contextos institucionais e nacionais com apenas uma pequena adaptação. As circunstâncias pandémicas e a transição online forçada causaram grandes dificuldades com programas de mentoria e pontos de apoio ao empreendedorismo, mas quando se estabeleceu uma boa colaboração mentor-

aluno, os mentores motivados perceberam a mentoria como uma oportunidade excecional e inspiradora.

Recomendamos a implementação generalizada de fatores-chave de sucesso do projeto ifempower - tais como a perspetiva de género, a utilização de estudos de caso, e a abordagem prática do empreendedorismo - no ensino superior. Recomenda-se às universidades e aos fornecedores de apoio ao empreendedorismo desenvolver e manter redes locais e nacionais robustas de profissionais e potenciais empreendedores, onde as ligações pessoais possam ser cultivadas e possam funcionar virtualmente se necessário. Os decisores políticos devem incentivar a cooperação entre as partes interessadas e a inclusão dos aspetos de género nos programas de estudo e nos serviços de apoio ao empreendedorismo.

1. Introdução: principais objetivos e metodologia de avaliação

O objetivo deste estudo final do projeto ifempower (intelectual output 8 - IO8) é sintetizar as principais conclusões do projeto. O IO8 fornece uma avaliação sobre a implementação das principais atividades do projeto ifempower: desenvolvimento e teste de um currículo e materiais didáticos; programas de estudo intensivo em forma de escolas online de Inverno e Primavera; um programa de mentoria; o funcionamento de pontos de apoio ao empreendedorismo feminino e o *toolki*t online. O estudo final identifica boas práticas através da canalização de feedback dos principais intervenientes no projeto (estudantes, professores e parceiros comerciais). Adicionalmente, esta produção intelectual inclui recomendações políticas relacionadas com as principais atividades do projeto, a fim de assegurar a transferibilidade dos resultados do projeto ifempower para outras instituições e países.

A base de avaliação neste estudo final é definida pelo Formulário de Candidatura (FC): as principais fontes são constituídas por feedbacks recolhidos de estudantes, professores, mentores, aprendizes e outros intervenientes que estiveram envolvidos na implementação de algum elemento do projeto ifempower. O público-alvo é constituído por um leque mais vasto de *stakeholders*: universidades e outras instituições de ensino superior, professores universitários e estudantes potencialmente envolvidos em estudos empresariais, organizações de apoio ao empreendedorismo, agências públicas e privadas e parceiros empresariais envolvidos na mentoria de empresários, investigadores de desenvolvimento do empreendedorismo, decisores políticos nacionais e a nível da UE nas áreas do ensino superior e do desenvolvimento empresarial. Um aspeto específico do ifempower foi a perspetiva de género: o enfoque nas mulheres estudantes como potenciais empresárias, que participaram nos programas de mentoria e empreendedorismo sensíveis às oportunidades e desafios específicos deste publico alvo. Ainda assim, a integração explícita da perspetiva de género oferece conclusões políticas relevantes aos profissionais do ensino superior e de apoio ao empreendedorismo e aos decisores políticos em geral (isto é, não exclusivamente às mulheres).

Os contributos para a avaliação final do estudo são fornecidos por resultados intelectuais anteriores, feedbacks existentes de instrutores, estudantes e outros intervenientes relevantes. Além disso, após uma verificação cuidadosa dos materiais de feedback existentes, foi preparado um pequeno número de entrevistas semiestruturadas relacionadas com algumas atividades do projeto. Estas entrevistas foram importantes em algumas componentes do projeto em que o contexto pandémico implicou dificuldades especiais (isto é, o funcionamento de pontos de mentoria e de apoio ao empreendedorismo em ambiente online) e serviram como material adicional de entrada para a preparação do estudo final.

As conclusões preliminares deste estudo final foram apresentadas no Evento Multiplicador Final do projeto ifempower (12 de julho de 2021). Esta versão do estudo final reflete as observações e sugestões dos intervenientes participantes e parceiros do projeto. Consequentemente, foram feitas algumas adições e modificações.

2. Currículo e materiais didáticos

Parceiros do ifempower desenvolveram e testaram um módulo de ensino de dois semestres sobre empreendedorismo feminino entre 2019 e 2021. O currículo e os materiais didáticos foram utilizados em quatro universidades: Universidade de Bifröst, Universidade de Corvinus de Budapeste (CUB), Universidade Sapientia de Cluj-Napoca (Sapientia), e Universidade Sigmund Freud (SFU) de Viena. Esta secção apresenta uma avaliação baseada no feedback sobre a qualidade e aplicação do currículo, materiais do curso, resultados da aprendizagem, atividades de ensino, e fornece sugestões para o desenvolvimento futuro do currículo e do material de ensino. Devido às circunstâncias específicas da pandemia do COVID-19, todos os cursos que foram inicialmente desenvolvidos para o ensino clássico offline com interações pessoais regulares presenciais, foram eventualmente ministrados online.

Utilizámos três tipos de fontes de dados para a avaliação do currículo e dos materiais didáticos:

1. Feedback escrito sobre as experiências de ensino dos cursos fornecidos pelos instrutores.

2. Um inquérito distribuído a instrutores (docentes universitários/docentes convidados) que ministraram o(s) curso(s). Ao todo, dez instrutores responderam ao inquérito.

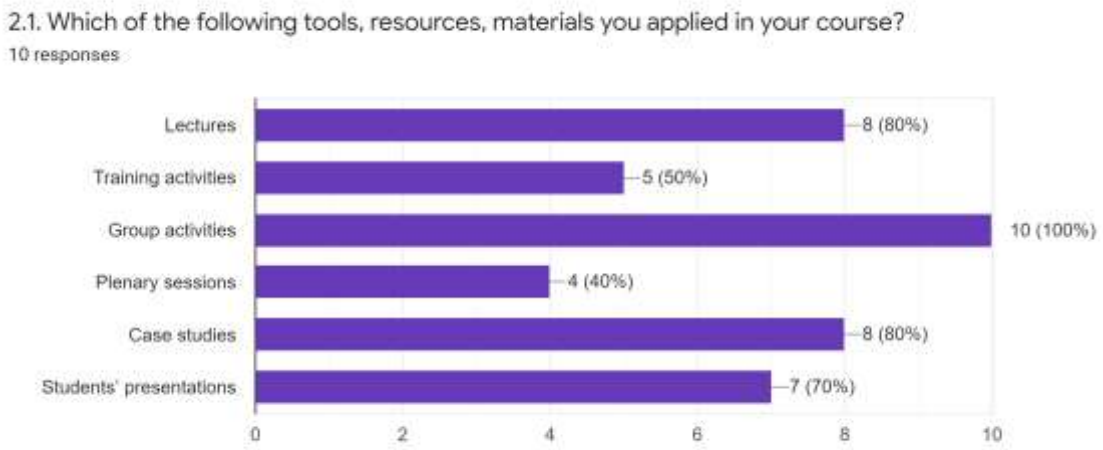
3. Inquérito de avaliação dos estudantes sobre os cursos (com base nas avaliações dos cursos padrão das universidades parceiras), complementado com o seu feedback oral recolhido pelos instrutores dos cursos.

2.1. Avaliação dos instrutores

A avaliação global do currículo e do material pedagógico reflete que os instrutores encontraram objetivos de aprendizagem, o conteúdo, bem como os instrumentos, métodos, recursos e outros fornecimentos do material pedagógico adequados e úteis. A maioria dos instrutores concordou que o curso intitulado "A mulher empreendedora do século XXI - Criar e iniciar um novo empreendimento pelas mulheres" (EWC) permite às alunas melhorar os seus conhecimentos e competências para iniciar com sucesso um projeto empreendedor, incluindo o desenvolvimento da mentalidade empreendedora, competências de resolução de problemas e pensamento crítico.

O feedback de alguns professores também sublinha que o curso é "bem estruturado, bem pensado, pode ser bem utilizado". Além disso, a maioria dos participantes expressou que os materiais didáticos poderiam melhorar a reflexão crítica dos estudantes sobre os desafios e oportunidades das mulheres empreendedoras. Dois impactos específicos foram salientados, expressando que as universidades já beneficiaram do desenvolvimento e implementação do currículo e do material didático: (1) as universidades parceiras ganharam materiais didáticos de alta qualidade para serem utilizados a longo prazo, e (2) devido aos métodos de ensino orientados para a prática, as universidades poderiam melhorar a sua rede com os *stakeholders* empresariais locais.

Os instrutores, na qualidade de inquiridos, relataram ter utilizado ativamente a maioria das ferramentas, recursos e materiais fornecidos no âmbito do material didático. As caraterísticas positivas recentemente mencionadas foram que o curso era "interativo, divertido, envolve os estudantes e mantém a atenção," e aplicado "métodos de ensino interativos e envolventes".



As ferramentas interativas e envolventes mais populares foram as atividades de grupo e os estudos de caso. Foi salientado que os instrumentos de ensino particularmente úteis eram as atividades orientadas para a prática que envolviam ativamente os estudantes, aumentavam as interações e facilitavam os debates, a troca de ideias sobre ideias empreendedoras. Os instrutores também apreciaram que o currículo e o material didático forneceram conhecimentos substantivos sobre os aspetos de género do empreendedorismo. Desta forma, puderam exibir exemplos da vida real do mundo empresarial feminino e gerar discussões sobre desafios, dificuldades que os estudantes potencialmente enfrentam na forma de se tornarem empreendedores.

Os materiais vídeos fornecidos foram mencionados como sendo especialmente úteis, uma vez que poderiam ser facilmente adaptados aos contextos de ensino específicos de cada país e levantaram novos temas, tais como os casos de “mompreneurs” (mães empreendedoras) que não foram discutidos com os estudantes antes. Além disso, os instrutores relataram que os materiais em vídeo foram particularmente úteis durante o período de ensino online (limitado pela pandemia da COVID-19). Além disso, os materiais em vídeo forneceram estudos de casos sobre modelos a seguir e, desta forma, contribuíram indiretamente, mas fortemente para as motivações empresariais.

As respostas ao inquérito também mostram que os materiais, ferramentas e conteúdos do curso beneficiaram os estudantes de várias maneiras. Primeiro, foi afirmado por um representante da SFU que a implementação do curso na universidade já beneficiou o seu perfil educacional ("a sua mera existência é um benefício importante na SFU"). Em segundo lugar, a maioria das respostas incidiu sobre os benefícios provenientes da perspetiva particular que o curso oferece, que são os aspetos de género do empreendedorismo. Além disso, as respostas sublinharam que "o enfoque no aumento das mulheres empresárias é especificamente importante" e que "as estudantes do sexo feminino poderiam satisfazer os aspetos de género do empreendedorismo, o que apoia a sua prontidão para contrariar os desafios, dificuldades na forma de se tornarem empresárias". O terceiro grupo de aspetos positivos percebidos foi o desenvolvimento de competências transversais, os métodos e ferramentas aplicados fornecidos pelo material

didático, especialmente as competências para desenvolver uma mentalidade empreendedora que é uma obrigação para iniciar uma empresa.

2.2. Antecedentes e avaliação dos alunos

Os estudantes frequentaram os cursos com uma formação variada. Na Universidade Corvinus de Budapeste, os estudantes participantes estudaram economia antes e foram alunos de mestrado em desenvolvimento de negócios. Consequentemente, estavam familiarizados com modelos e conceitos básicos de negócios. Contudo, estavam menos familiarizados com os aspetos sociais e de género do empreendedorismo e com a situação das mulheres empresárias em termos de oportunidade e estatuto. Na Sapientia, os estudantes foram recrutados com diferentes antecedentes disciplinares com vários níveis de conhecimento e interesse (por exemplo, os estudantes que estudavam sociologia ou recursos humanos estavam familiarizados com questões relacionadas com o género). Na SFU, os estudantes não tinham conhecimentos prévios em economia, mas a maioria deles tinham conhecimentos sobre os aspetos relacionados com o género e o equilíbrio entre a vida profissional e familiar.

As alunas da CUB disseram que apreciaram particularmente os exercícios de grupo, as oportunidades de praticar as capacidades de apresentação em frente de um grupo e os exercícios de ideação, tendo discussões e feedback sobre as suas ideias. O curso também recebeu excelentes notas (4,63 e 4,82 pela perceção da utilidade e 4,84 e 4,62 "por terem desfrutado do curso" nos dois semestres, respetivamente) dos estudantes que participaram no processo regular de avaliação dos estudantes da universidade.

Na Sapientia, todos os participantes classificaram o curso de forma muito positiva. Numa avaliação detalhada, o curso foi descrito como "muito novo, muito fresco, colorido e direto, e útil mesmo para aqueles que não tinham qualquer plano de se tornarem imediatamente um empresário". O feedback dos alunos sublinhou que o curso oferecia informações valiosas sobre como iniciar uma nova empresa, bem como o lado prático de gerir um negócio (incluindo a administração). Os estudantes tiveram a oportunidade de ter uma visão mais profunda do mundo empresarial e perceberam que o curso moldou as suas ideias empresariais de uma forma frutuosa. Consideraram especialmente útil ter a oportunidade de conhecer empresarias femininos e de se informarem sobre os desafios específicos que as mulheres empreendedoras enfrentam na região. As estudantes de Sapientia apreciaram mais as apresentações dos empresários convidados, de quem ouviram experiências reais, histórias diárias tanto de sucesso como de fracasso. Além disso, o curso teve também um efeito de construção comunitária: como as estudantes com diferentes formações disciplinares frequentaram o curso, puderam conhecer novas pessoas e conhecer os pontos de vista dos que estudam outras disciplinas.

A avaliação dos alunos da SFU mostra que os alunos participantes apreciaram tanto o conteúdo sobre como iniciar um empreendimento (ou seja, a elaboração de um plano de negócios) como os exercícios e tarefas que os apoiam para se sentirem mais confiantes e superarem os receios de iniciar um novo empreendimento por si próprios. Os alunos da SFU também mencionaram que o curso proporcionou espaço e tempo para pensar em objetivos e direções futuras de forma sistemática. De acordo com a sua opinião, uma importante realização do curso foi o facto de se terem tornado mais conscientes dos múltiplos desafios que um empresário pode enfrentar.

2.3. Desafios e áreas a melhorar

Para além da avaliação global positiva do currículo e do material didático, podem ser identificados alguns desafios e áreas a melhorar. Um desafio significativo de implementação do currículo e do material didático derivado da situação pandémica. Em todas as universidades, o ensino foi transferido para o espaço online; portanto, os materiais didáticos elaborados tiveram de ser adaptados ao contexto online. Uma experiência geral dos instrutores é que no ensino online para encorajar e facilitar a interatividade (ou seja, encorajar o trabalho de equipa, envolvendo todos os estudantes) foi particularmente difícil. Embora esta experiência possa ser generalizada (ou seja, válida para a mudança inesperada para o ensino online em geral), no módulo ifempower de ensino tem sido especialmente relevante, uma vez que o currículo e o material didático implicaram uma ênfase em métodos de ensino interativos.

Em geral, os instrutores sugeriram que se concentrassem no desenvolvimento de competências dos estudantes: capacidades de comunicação, autoconfiança, autoconsciência, capacidade de trabalho em grupo, competências linguísticas, mentalidade competitiva, capacidade de reconhecer oportunidades, conhecimento sobre os modelos de negócio, liderança, assertividade, elaboração de planos de negócio e análise de mercado. Estas aptidões e competências estão entre as componentes centrais do currículo e do material de ensino, o que significa que a melhoria esperada do ensino não está no conteúdo, mas sim na aplicação prática do material de ensino. Outro conjunto de sugestões centradas no desenvolvimento da prática empresarial: em conformidade, podem ser desenvolvidos exercícios para melhorar a prática na elaboração de planos de negócios.

Vários instrutores sublinharam o desafio que, devido à lógica orientada para a prática e organização dos módulos ifempower, os materiais do curso são necessários para serem continuamente atualizados com exemplos locais, nacionais e melhores práticas, incluindo a inclusão de mulheres empresárias praticantes. Ainda assim, a maioria dos instrutores concordaram que a fusão de exemplos locais e internacionais, estudos de caso sobre empreendedorismo feminino local e modelos a seguir são uma tarefa contínua. Além disso, organizar oportunidades de encontro direto com mulheres empreendedoras como heróis locais é crucial na aplicação inteligente dos materiais didáticos.

A origem heterogénea dos estudantes pode ser outro desafio na utilização do currículo e do material de ensino: enquanto alguns estudantes iniciam os módulos ifempower com conhecimentos avançados em economia e estudos empresariais ou estudos de género, outros estudantes não têm conhecimentos prévios nestas áreas de estudo. Embora este desafio não possa ser resolvido pelo currículo e pelo material de ensino, um curso preparatório intensivo de uma semana que forneça conhecimentos básicos de conceitos elementares de negócios poderia ser uma opção útil para alcançar uma base igual de conhecimentos de negócios entre os estudantes participantes. Ao mesmo tempo, a avaliação dos instrutores também refletiu que a heterogeneidade não é apenas um desafio, mas também uma fonte potencial de inovação empresarial quando se adquirem as competências adequadas.

Resumidamente, tanto os instrutores como os estudantes perceberam que o currículo e o material didático do curso "A mulher empreendedora do século XXI - Criar e iniciar um novo empreendimento por mulheres" funcionava adequadamente. Por conseguinte, uma melhoria

adicional não está no conteúdo, mas sim na aplicação inteligente dos materiais do curso ifempower. O contexto online forçado das circunstâncias pandémicas da COVID-19 condicionou a adaptação online dos materiais didáticos, que funcionou bem. Ainda assim, estudos de casos reais, trabalhos de grupo e outras ferramentas interativas podem contribuir para uma avaliação ainda melhor do curso utilizando o currículo da ifempower e os materiais didáticos.

3. Programas de estudos intensivos: escolas online de Inverno e Primavera

"Foi ótimo, inspirador, confirmando; adquiri também novos conhecimentos".

"Foi uma experiência de vida para participar".

(participantes nas escolas da Primavera)

Foram oferecidos programas de estudo intensivos a estudantes do sexo feminino selecionadas durante as escolas de Inverno e Primavera como módulo complementar aos cursos académicos, ao programa de tutoria e aos pontos de apoio empresarial nas universidades locais. Em cada semestre, doze estudantes do sexo feminino de cinco universidades participaram no evento.

Esta formação intensiva consistiu em dias temáticos. O programa oferecia formação e workshops para os participantes trabalharem e apresentarem os seus planos de negócios em eventos multiplicadores, reforço do trabalho em rede com representantes da comunicação social, peritos, *business angels* e investidores. Por um lado, houve uma atenção especial às competências práticas necessárias para lançar uma empresa, vender uma ideia, atrair investidores. Por outro lado, a auto-consciencialização específica do género foi um segmento significativo de todas as atividades de aprendizagem. O programa intensivo incluiu sessões sobre a aplicação do pensamento de conceção e técnicas de auto-consciencialização específicas de género, que permitiram ao participante identificar obstáculos pessoais e sociais e, desta forma, melhorar a sua mentalidade empreendedora também a partir desta perspetiva. O programa também encorajou os participantes a utilizar os meios digitais para os seus negócios planeados; por conseguinte, foi dada uma ênfase especial à comunicação das suas ideias empresariais e à melhoria do seu trabalho em rede através de vários canais de comunicação digital.

O plano inicial era organizar um programa intensivo de sete dias, mas foi alterado para um workshop online de cinco dias através do Google Classroom e ZOOM, devido às circunstâncias pandémicas.

A avaliação dos programas de estudos intensivos baseia-se nos seguintes métodos de recolha de dados:

1. Recolha de feedback dos estudantes até ao final das semanas intensivas;

2. Avaliações dos inquéritos dos participantes sobre a Escola da Primavera;

3. Partes relevantes das entrevistas realizadas com peritos, participantes que partilham experiências e opiniões sobre semanas intensivas.

3.1. Avaliação geral de programas de estudo intensivo

O feedback dos estudantes mostra que as semanas foram bem estruturadas, o ambiente foi amigável e aberto, e profissionais e peritos apoiaram durante todo o evento. Foi um evento

especial para os estudantes porque conseguiram chegar a especialistas e mulheres empresárias e fazer perguntas e feedback dos mesmos. Muitos deles salientaram que ao decidirem participar no evento de uma semana, era um fator crítico o facto de se poderem encontrar com mulheres empreendedoras reais que já tinham conseguido alguma coisa, receber feedback delas e ouvir as suas histórias de criação de um negócio. Para muitos dos estudantes, estas semanas constituíram a primeira ocasião para participar num evento empresarial. Contudo, numa entrevista com um dos interessados, foi também salientado que estes eventos servem principalmente os interesses dos estudantes que estão no início a criar um plano de negócios e que não tinham quaisquer antecedentes no estudo de negócio

3.2. Fatores cruciais de sucesso dos programas de estudo intensivo

Os participantes apreciaram muito os eventos em que puderam participar em discussões de grupo, trabalhos de equipa, workshops, e exercícios de simulação. Foram os que mais beneficiaram ao trabalharem nos seus planos de negócios concretos em equipas e ao receberem feedback sobre como os planos podem ser melhorados. As sessões de *pitching* foram mencionadas como sendo uma das sessões mais valiosas, uma vez que se entendeu melhorar tanto as suas capacidades de comunicação a nível do pessoal como os seus recursos para o trabalho em rede (citações típicas dos participantes: "Foi totalmente necessário e útil", "Foi bom ver como as outras ideias foram avançadas durante a semana"). Embora do lado da organização estas sessões e exercícios tenham sido considerados como a parte mais desafiante, ajudaram os participantes a clarificar os seus planos de negócios, a aprender a comunicar os seus planos eficazmente, e a imaginarem-se como empreendedores no futuro. Foi também um desafio que os estudantes tiveram de comunicar e apresentar as suas ideias numa língua estrangeira, embora o pudessem fazer num ambiente seguro.

Em relação à importância de se encontrarem com empresárias praticantes, as participantes sublinharam o quanto apreciavam o espaço seguro para partilhar os seus sonhos e planos, medos e dúvidas. As sessões sobre auto-consciencialização foram igualmente sublinhadas como sendo úteis e inspiradoras. Os estudantes perceberam que as sessões de auto-consciencialização os ajudaram a construir (ou a começar a construir) autoconfiança (uma citação típica a este respeito: "não ter medo, se alguém me perguntar alguma coisa sobre o meu negócio") e poder ver, como um dos participantes expostos, "quais são as minhas prioridades e onde quero chegar ao longo do tempo". Para além de compreenderem o papel da auto-consciencialização no início de um negócio, também mencionaram que estas sessões foram inspiradoras; embora frequentemente as tenham deslocado para fora da sua zona de conforto, também as apreciaram muito.

As escolas visavam apoiar a construção de uma forte rede internacional entre jovens mulheres com interesses semelhantes e partes interessadas com longa experiência no campo do empreendedorismo. A COVID-19 restringiu a forma online de organizar os programas de estudo intensivos impediu certamente a construção da comunidade e o estabelecimento de canais de trabalho em rede para futuras colaborações. Apesar destas dificuldades, os participantes internalizaram a importância da construção de uma extensa rede empresarial. Salientaram que consideravam ser uma mensagem forte e significativa dos organizadores de que não estavam sozinhos quando planeavam iniciar um negócio. Os estudantes também acharam inspirador ouvir os planos de outras estudantes do sexo feminino e recolher novas ideias. Foram reforçadas nas

suas intenções de pertencer a uma comunidade e de colaborar com alguém para estabelecer o seu negócio ("Cheguei muito perto de algumas pessoas, parece inacreditável que estas conversas abertas tenham acontecido online"). Um importante valor acrescentado destes programas de estudo internacionais era que os estudantes participantes podiam construir uma comunidade internacional de jovens potenciais empresárias.

3.3. Desafios e áreas a melhorar

Embora a avaliação global dos programas de estudo intensivo tenha sido convincentemente positiva, os estudantes, instrutores e partes interessadas participantes também identificaram algumas áreas a melhorar. Algumas observações críticas dos participantes refletiram o desafio da heterogeneidade dos estudantes em termos de conhecimentos anteriores e alguns comentários refletiram as dificuldades das semanas de estudo intensivo em ambientes online. No entanto, a maioria das sugestões para melhorar os programas de estudo intensivo estão relacionadas com a construção de comunidades e de redes. As seguintes sugestões e ideias principais foram levantadas pelos participantes e profissionais que participaram nos eventos:

1.A versão online da semana intensiva necessita de revisão em termos da longevidade de algumas sessões (ou seja, sessões mais longas em cenários online são muito menos eficazes do que num contexto offline). Além disso, principalmente novamente devido ao contexto online, a sessão sobre "Desenvolvimento psicológico e trabalho de sensibilização" necessita de alguma revisão específica às circunstâncias online: alguns participantes acharam extremamente difícil ter discussões profundas e sinceras sobre alegrias e dificuldades de ser uma empresária online com pessoas praticamente desconhecidas.

2.Tanto os instrutores como os estudantes participantes perceberam o desafio proveniente da heterogeneidade de origem dos estudantes participantes. Embora este tipo de heterogeneidade de conhecimentos não possa ser evitado, devem ser feitos esforços conscientes para enfrentar o desafio. O nivelamento dos conhecimentos básicos é importante também na perspetiva dos estudantes mais experientes - caso contrário, estes eventos não serão suficientemente atrativos para os estudantes com mais experiência nos estudos de negócios e de empreendedorismo.

3.A nomeação e envolvimento de embaixadores estudantis para os próximos programas de estudo intensivo pode ser útil em geral; além disso, pode também contribuir para um melhor tratamento do desafio da heterogeneidade.

4.Uma sessão específica poderia ser acrescentada sobre a construção de canais de comunicação social para a empresa - por exemplo, sob a forma de criação de um perfil Linkedin.

5.Os participantes também levantaram a ideia de criar um ex-aluno ifempower: ligando os estudantes, peritos, instrutores e organizadores que frequentam a Escola de Inverno e a Escola da Primavera podem contribuir como ponto de partida para o trabalho em rede - isto é particularmente importante em circunstâncias pandémicas e para o ensino on-line.

6.Além disso, os estudantes podem receber apoio específico para aprender e, potencialmente, também juntar-se a redes já estabelecidas, a redes já existentes, a centros de trabalho, a conferências (isto é, ao Women Leadership Forum).

Em suma, tanto os instrutores como os estudantes e outras partes interessadas participantes perceberam que os programas de estudo intensivos, se forem bem-sucedidos. Os desafios identificados e as áreas a melhorar não têm a ver com os materiais substantivos. O contexto online, contudo, implicou alguns desafios específicos em termos da longevidade de algumas sessões, gestão de interações pessoais e especialmente oportunidades de *networking*. Além disso, o tratamento do contexto heterogéneo dos estudantes participantes provou ser um desafio significativo - embora isto também possa ser uma importante fonte de inovação empresarial.

4. Programas de mentoria

"Penso que este programa é realmente útil. Recomendá-lo-ia a todas as mulheres da universidade. Estou feliz por ter esta oportunidade, que é talvez um começo de algo novo".

A parte mais desafiante do projeto ifempower foi a criação de programas de mentoria. Esta ideia inovadora poderia ser potencialmente uma excelente ferramenta para atingir objetivos educacionais no quadro da aprendizagem orientada para a prática. Quando foi possível estabelecer uma cooperação significativa entre mentoras e mentoras, o programa provou ser inspirador para as estudantes universitárias do sexo feminino e trouxe grandes resultados nos conhecimentos e competências empresariais da vida real das jovens mulheres e promoveu grandemente atitudes empreendedoras. O contexto pandémico, no entanto, foi um golpe de sorte para as interações mentor-aluno. A primeira fase de construção de confiança de mentores foi fortemente minada no contexto online entre mentores e alunos previamente desconhecidos. Consequentemente, as verdadeiras virtudes dos programas de mentoria só puderam ser alcançadas em poucos casos em que foi estabelecida uma relação de confiança entre mentores e indivíduos acompanhados como parceiros.

Os programas de mentoria foram estabelecidos em universidades parceiras do ifempower (Universidade de Bifröst, CUB, Sapientia e SFU) com o objetivo de fornecer conhecimentos e conselhos práticos, conselhos pessoais de empresários seniores, professores e peritos a estudantes interessados em estabelecer pequenas empresas. O programa foi cuidadosamente elaborado. Foi criada uma base de dados de mentores disponíveis em cada universidade, fornecendo uma base para que os estudantes se inscrevam para a tutoria. O processo de tutoria foi planeado de forma a consistir num máximo de 12 sessões com a duração de 1,5 horas, que poderiam ser adaptadas às necessidades dos estudantes e à disponibilidade dos mentores. As universidades utilizaram um manual (ifempower Handbook for Mentorship Program Empowering Female Entrepreneurns/Intellectual Output 4) que fornecia a metodologia e soluções inovadoras para a criação do programa de mentoria com uma possível adaptação às circunstâncias nacionais.

4.1. O contexto pandémico e outros desafios para os programas de mentoria

O estabelecimento dos programas de mentoria na maioria das universidades coincidiu com o momento em que o ensino universitário teve de ser transferido para o espaço online. A forma de comunicação online tornou extremamente difícil envolver o número visado de mentores e estudantes. Foi extremamente difícil persuadir os estudantes a inscreverem-se nesta possibilidade, uma vez que já tinham uma agenda preenchida de cursos e consultas online. Isto poderia explicar em grande parte porque é que inicialmente mais estudantes se candidataram a participar no programa de mentores do que acabaram por participar.

As universidades parceiras da ifempower aplicaram vários processos para alcançar e envolver os estudantes. A ideia original de ligar o programa de tutoria estreitamente aos cursos do módulo ifempower e recolher potenciais aprendizes dos estudantes ifempower não funcionava no contexto pandémico. Como resultado, as universidades parceiras tentaram utilizar também técnicas de recrutamento adicionais: principalmente através de redes de estudantes, plataformas comunitárias online das universidades.

O envolvimento dos indivíduos acompanhados no projeto foi também muito incerto e versátil, dependendo das redes e oportunidades das universidades. Tipicamente, os estudantes responderam à chamada que já tinham uma ideia empresarial específica ou uma empresa existente; eles perceberam apropriadamente as grandes virtudes potenciais do programa de mentoria. Assim, estando conscientes da importância da tutoria no estabelecimento ou manutenção de uma empresa, podiam aproveitar esta oportunidade.

Um desafio significativo era como envolver os mentores numa base de voluntariado. Representantes de algumas universidades parceiras já levantaram nas reuniões de preparação do programa de mentoria que o recrutamento de mentores é incerto porque não são pagos pelos seus serviços. A mesma preocupação foi levantada por um mentor entrevistado. Uma experiência importante do projeto é que o estatuto de mentoria voluntária é fundamentalmente diferente nos países dos parceiros do projeto: em alguns países (por exemplo, Alemanha) a mentoria voluntária é natural, enquanto noutros países (por exemplo, Hungria) é invulgar, na melhor das hipóteses excecional. Um dos mentores húngaros partilhou a sua opinião de que poderia participar no projeto em regime de voluntariado, limitado apenas ao período do projeto.

O facto de a maioria dos mentores e aprendizes não se poderem encontrar pessoalmente também teve certamente implicações para a relação mentor-aluno. Os mentores entrevistados concordaram que criaram com sucesso uma relação de trabalho e cooperação com os indivíduos acompanhados, embora não pudessem encontrar-se pessoalmente devido à pandemia de Covid-19. Ainda assim, a forma online das reuniões tornou os processos de mentoria diferentes e mais desafiadores do que o habitual. Como se verificou, essas relações mentor-aluno foram avaliadas como as mais bem-sucedidas tanto pelos mentores como pelos indivíduos acompanhados, onde um encontro físico poderia ocorrer. Em suma, a forma online de mentoria implicava desafios específicos de construção de confiança e exigia grande flexibilidade de ambas as partes.

Globalmente, são levantadas as seguintes preocupações importantes relativamente à sustentabilidade dos programas de mentoria: (i) como os programas de mentoria podem ser continuados nas universidades, (ii) como os mentores serão compensados pelo seu serviço, (iii) como a mentoria pode ser adaptada ao sistema de ensino superior a longo prazo, e (iv) como a versão online da mentoria pode ser mais desenvolvida?

4.2. Experiências e fatores de sucesso dos programas de mentoria

Em alguns casos, o processo de tutoria tem sido mais longo do que a duração do projeto. Neste caso, após acordo com o aprendiz, o mentor seguiu (ou continua a seguir) o estudante independentemente de que o projeto terminou mais cedo. Em geral, as universidades parceiras relataram que os mentores que aceitaram ser voluntários para o programa de mentoria "já estavam muito entusiasmados, determinados sem pensar no tempo e no desperdício de energia", como explicou um dos instrutores universitários da Sapientia. As experiências das universidades parceiras sublinham que a duração de um processo de tutoria bem-sucedido é geralmente mais longa do que o período do projeto, e alguns dos mentores estavam dispostos a prestar um apoio mais alargado aos indivíduos acompanhados, apesar de o projeto não cobrir os custos de tutoria. Vários mentores e indivíduos acompanhados indicaram que deveria existir uma opção de saída: ambas as partes deveriam ser livres de abandonar a relação de mentor-aluno em caso de qualquer problema. Os mentores também sublinharam que sentiram falta de um grupo de trabalho verdadeiramente operacional transfronteiriço entre os mentores do projeto (tanto a nível nacional como internacional). Desta forma, os mentores poderiam desenvolver as suas competências profissionais de mentoria, partilhar os seus conhecimentos e experiências relevantes com outros mentores.

Com base no feedback dos estudantes mentores, o processo de tutoria deu-lhes uma oportunidade única de se encontrarem com um empresário experiente "que explicou todos os pequenos detalhes da criação de um plano de negócios e respondeu a todas as questões explicitamente relacionadas com planos e ideias de negócios". Isto é demonstrado pelos testemunhos de alguns estudantes sobre as razões pelas quais gostaram do trabalho com os seus mentores designados na Universidade de Corvinus de Budapeste:

"O meu mentor explicou-me o significado de um plano de negócios de uma forma muito direta, ao mesmo tempo que ajudou a compreender o objetivo principal. Conversas fáceis, flexibilidade, tiveram sempre a oportunidade de fazer mais perguntas". (Estudante A)

"Gostei muito da sua atitude em relação ao programa de tutoria. Ela é uma pessoa muito interessante e sorridente, com quem tenho o prazer de trabalhar. As conversas foram sempre muito amigáveis. Contactámo-nos sempre em caso de reescalonamento, sem problemas devido ao timing". (Estudante B)

Como podemos ver, não só os conhecimentos profissionais, mas também a atmosfera segura e de apoio e a flexibilidade dos mentores foram concebidos como parte das boas práticas de mentoria. Os estudantes da Universidade de Corvinus de Budapeste também estavam conscientes da singularidade destas oportunidades de mentoria: os mentores encorajaram e motivaram os estudantes a tomar medidas ativas no sentido de estabelecerem as suas ideias de

negócio. Alguns mecanismos de inspiração que os estudantes ganharam com o programa de mentoria:

"Ela não só ouve as minhas perguntas ou interpreta os meus problemas, como também os sente. Por esta razão, fui encorajado a ir além das minhas noções preconcebidas e a sair do meu mecanismo de pensamento. Essa foi uma forma maravilhosa e construtiva de autodesenvolvimento"!

"Não ter medo de o experimentar e acreditar em mim e nos meus objetivos sem qualquer dúvida".

"Não desistir, lutar pelos seus sonhos! Escavar mais fundo no tema, trabalhar com ele, todo o tempo sacrificado irá mostrar um retorno".

4.3. Áreas e sugestões de melhoria

Embora em alguns casos as relações de mentoria tenham funcionado com sucesso, identificámos também desafios significativos e áreas de melhoria. Isto implica as seguintes sugestões:

- Num contexto on-line, o início do programa de mentoria é particularmente difícil entre mentores e indivíduos acompanhados, anteriormente desconhecidos um do outro. Consequentemente, é necessário um investimento específico de construção de confiança para assegurar um ambiente seguro e de apoio a uma relação de mentor-aluno bem-sucedida.
- Os mentores devem ser assegurados de terem as suas próprias oportunidades de formação. Para além da formação formal, e uma plataforma de rede verdadeiramente operacional nacional e internacional poderia também contribuir para o autodesenvolvimento dos mentores.
- Uma reunião organizada para combinar mentores e indivíduos acompanhados a nível nacional poderia ser útil.
- Uma tarefa importante na promoção do programa de mentoria é a sensibilização sobre as virtudes únicas das oportunidades deste programa. Uma boa prática poderia ser canalizar os resultados e experiências dos programas de mentoria para a disseminação (ou seja, apresentação sobre o que os estudantes alcançaram devido a receberem mentoria nos eventos universitários locais).
- Como a tutoria voluntária está longe de ser evidente em vários países da UE, temos de descobrir como é que os mentores podem ser compensados para ultrapassar a escassez dos mentores disponíveis.

Em suma, o programa de tutoria ifempower sofreu muito com o contexto pandémico e a forma online restrita de tutoria implicou desafios inesperados e, em alguns casos, insuperáveis em vários casos. Ainda assim, os benefícios de uma relação mentor-aluno bem trabalhadora são óbvios e os estudantes participantes, enquanto progenitores, receberam apoio e inspiração únicos do seu mentor.

Pontos de apoio ao empreendedorismo

Os Pontos de Apoio ao Empreendedorismo Feminino (a seguir: pontos de apoio ao empreendedorismo) são serviços disponíveis para consultas pessoais ou online para estudantes universitárias do sexo feminino sobre a criação e gestão de uma empresa. Estes pontos funcionam como pontos de informação que ajudam os estudantes em questões diárias que inevitavelmente surgem ao iniciar e gerir uma empresa (tais como informação sobre oportunidades de autoemprego, legislação, formas legais, procedimentos, fontes), e ligam os estudantes a empresários praticantes, bem como a mentores que participam no programa de tutoria da ifempower. os parceiros do projeto ifempower estabeleceram os pontos de apoio a partir de 2019. Inicialmente, estes pontos foram planeados para oferecer serviços pessoalmente; contudo, devido ao contexto da pandemia de Covid-19, todos os parceiros tiveram de oferecer consultas online. Nestas circunstâncias, alguns parceiros não conseguiram atingir o número visado de estudantes, mas outros puderam atingir os objetivos originais com investimento adicional em tempo, recursos e através da utilização inovadora de instrumentos de consulta.

4.4. Desafios para atrair visitantes aos pontos de apoio ao empreendedorismo

De acordo com as experiências da Universidade Sigmund Freud (SFU) em Viena, as seguintes razões contribuíram para a falta de interesse no seu ponto de apoio. Desde março de 2020, a universidade funcionava online, pelo que muitos estudantes internacionais decidiram permanecer nos seus países de origem. No período da COVID-19, as estudantes como potenciais empresárias também sofreram perdas de rendimento que implicaram um adiamento dos seus planos para iniciar um negócio. Além disso, tanto o Estado como a cidade de Viena são particularmente generosos no apoio empresarial: são fornecidas consultas gratuitas, numerosos centros de incubação e programas aceleradores. Além disso, os estudantes da SFU podem também dirigir-se ao Centro Empresarial da Universidade de Economia vizinha. Os estudantes estão familiarizados com estas oportunidades, e costumavam recorrer a workshops, formações on-line, palestras e rede de estudantes empreendedores. Assim, o ponto de apoio empresarial online dos principiantes da SFU enfrentou desafios competitivos aparentemente intransponíveis no contexto pandémico.

Dois outros parceiros, Steinbeis e SPI, relataram razões ligeiramente diferentes para alcançar apenas alguns estudantes. Estas instituições parceiras do projeto não são universidades, e tiveram dificuldades em chegar aos estudantes universitários, apesar de uma extensa promoção do projeto ifempower e da organização de eventos multiplicadores. Embora tenham estabelecido relações significativas com universidades próximas, enfrentaram o desafio competitivo dos programas de apoio empresarial já existentes para estudantes proporcionados pelas universidades. Este problema de acesso dos estudantes parecia ser surpreendente, apesar de Steinbeis também gerir um ponto de apoio ao empreendedorismo que oferece serviços de consulta gratuitos, e aqueles que estão interessados podem escolher entre um grupo de 72 consultores certificados. Além disso, no caso de Steinbeis, as estudantes universitárias como potenciais empresárias recebem apoio abrangente e orientado para o alvo de instituições bem estabelecidas através de programas financiados publicamente da região de Baden-Württemberg.

4.5. Fatores de sucesso na atracão de visitantes de pontos de apoio ao empreendedorismo

Nesta secção resumimos as experiências desses pontos de apoio onde os interessados puderam chegar aos estudantes e foram concluídas consultas significativas. As equipas da Andalucia Emprende e da Universidade Corvinus de Budapeste (CUB) forneceram relatórios detalhados a este respeito, e foram realizadas duas entrevistas adicionais com peritos que trabalham no estabelecimento e funcionamento dos pontos de apoio na Andalucia Emprende e na CUB.

Os representantes da Andalucia Emprende descobriram que não tinham grandes dificuldades em estabelecer o ponto de apoio no âmbito do projeto ifempower, uma vez que têm experiência na prestação deste tipo de serviço. Além disso, o projeto implicava uma motivação adicional para a sua equipa: "foi uma excelente oportunidade para a organização participar no projeto" e o estabelecimento do ponto de apoio contribuiu para a implementação bem-sucedida dos principais objetivos da ifempower. Nesta perspetiva, o projeto proporcionou muitas instâncias para expandir o conhecimento sobre as necessidades peculiares das potenciais empresárias. Assim, Andalucia Emprende poderia aprender ferramentas específicas a aplicar no desenvolvimento das competências empresariais das jovens mulheres, e agora, no final do projeto, a organização está melhor equipada para estabelecer uma política de apoio às mulheres empreendedoras. Como o entrevistado salientou: "Na Andalucía Emprende temos uma equipa de alto desempenho especializada em empreendedorismo feminino chamada 'ConEllas'. A Ifempower serviu de janela para recursos que as ajudaram a fazer um melhor trabalho no apoio às mulheres empreendedoras". Um benefício significativo para a organização é que ao participar neste projeto, a Andalucía Emprende poderia reforçar a sua posição entre outras entidades no campo do empreendedorismo a nível nacional e também internacional, uma vez que já estão planeadas ideias para novos projetos a serem iniciados com alguns dos atuais parceiros do projeto.

Na Universidade Corvinus de Budapeste, o ponto de apoio não pôde ser aberto como estava planeado devido ao ensino à distância na universidade. Não só as consultas, mas todas as atividades promocionais tiveram de ser transferidas para o formato online. O CUB também teve dificuldades semelhantes a outros parceiros universitários em chegar aos estudantes, uma vez que os estudantes estavam fisicamente ausentes da universidade. Nestas circunstâncias difíceis, a equipa do CUB foi obrigada a criar um novo plano e a inventar novas ferramentas para chegar aos estudantes. Originalmente, a equipa pretendia expandir o ponto de informação empresarial criado a partir de uma iniciativa anterior, denominada CUBator. Devido ao contexto pandémico, a equipa do CUB acabou por não poder contar com este ponto de consulta e os canais de comunicação social online tornaram-se os principais canais para o apoio empresarial das estudantes universitárias do sexo feminino. Apesar destas dificuldades, o número previsto de estudantes foi finalmente atingido, refletindo a forte necessidade de consultas livremente disponíveis para as jovens empresárias potenciais.

Globalmente, a equipa entrevistada da CUB avaliou a implementação da consulta online no âmbito do projeto ifempower como um sucesso. Ao mesmo tempo, o entrevistado sublinhou que a criação e manutenção do "ponto" da consulta no contexto online exigia muito mais trabalho (tempo e esforço) do que se esperava inicialmente. Consultores e instrutores tiveram de se

desenvolver ou em lista necessária para melhorar competências específicas para poderem fornecer consultas; também devido à forma online de fornecer consultas, surgiram novos desafios empresariais substantivos. Consequentemente, a equipa de consulta foi obrigada a aplicar novos métodos e técnicas de consulta com os estudantes, e os consultores tiveram de adaptar novas práticas e competências.

Uma observação importante do membro da equipa de consulta do ponto de apoio CUB foi que a consulta online ainda exigia o estabelecimento de um espaço seguro para os estudantes. No início, a criação de um espaço seguro revelou-se difícil devido à forma rotineiramente menos "corajosa" de participação das estudantes nas discussões online. Como disse a entrevistada: "Percebemos muito cedo que não podemos alcançar o nosso grupo alvo (mulheres interessadas em abrir um negócio) "na rua". Pedir uma consulta de negócios ou de gestão é uma questão de confiança. Um consultor de gestão (no caso do CUB, o pessoal da universidade que oferece o serviço) pode conduzir uma análise para dar às estudantes do sexo feminino uma recomendação bem pensada sobre a sua ideia ou modelo de negócio. Contudo, sem confiança não podemos sequer iniciar a parte significativa da consulta, porque as estudantes do sexo feminino não partilharão as suas ideias ou planos de negócios com uma pessoa desconhecida".

Estas experiências demonstram que as estudantes do sexo feminino precisavam de apoio específico para participar em consultas online em comparação com a partilha de um plano de negócios em interações pessoais clássicas offline. Resumidamente, a construção de confiança no espaço digital entre estudantes e consultores provou ser crucial e desafiante. De facto, os consultores puderam utilizar eficazmente a sua rede já existente com os estudantes, pelo que chegaram principalmente aos estudantes já conhecidos dos cursos anteriores (no entanto, limitou a diversidade dos estudantes). Além disso, a plataforma online exigiu um esforço adicional para manter as jovens empresárias potenciais no bom caminho. Alguns dos membros da equipa do ponto de apoio empresarial do CUB admitiram explicitamente que os desafios da mudança online eram particularmente frustrantes para eles.

A fim de superar o desafio de criar confiança no espaço online uma ideia inovadora, foi desenvolvida a oferta de consultas em grupo. Esta iniciativa provou ser bem-sucedida e as consultas em grupo tornaram-se de facto mais populares do que as consultas individuais. O entrevistado do ponto de apoio empresarial do CUB explicou: "Os estudantes pediram consultas em grupo e tivemos a impressão de que estavam mais descontraídos e abertos quando outras estudantes do sexo feminino também participaram nas discussões. Tiveram também a oportunidade de aprender uns com os outros, fazendo perguntas e obtendo feedback uns dos outros também". Eventualmente, esta ideia de consultas em grupo foi um fator crucial para a realização do ponto de apoio CUB alvo dos visitantes.

4.6. Áreas a melhorar

Estas experiências mistas elaboradas na avaliação acima referida apontavam para algumas áreas de melhoria no funcionamento dos pontos de apoio ao empreendedorismo nas universidades. Uma sugestão importante reflete o desafio especial do contexto pandémico: há necessidade de oportunidades de formação para os consultores desenvolverem competências, aprenderem novas metodologias aplicáveis nas consultas online. A principal razão é que vários

consultores (geralmente professores universitários) não estão preparados para o papel de um consultor empresarial online.

Outra sugestão é a manutenção de uma plataforma online (isto é, após o fim do projeto ifempower também) e uma organização relacionada de reuniões específicas para consultores para troca de ideias e melhores práticas acumuladas durante o projeto. Além disso, deve ser desenvolvida uma ideia convincente para integrar os serviços de apoio ao empreendedorismo num quadro universitário. Finalmente, a sustentabilidade dos pontos de apoio ao empreendedorismo nas universidades requer um modo suave e cuidadosamente elaborado de cooperação entre universidades e agências de apoio ao empreendedorismo - especialmente onde o ambiente de apoio ao empreendedorismo é surpreendentemente competitivo.

4.7. Avaliação global

Em suma, a operação de pontos de apoio ao empreendedorismo foi uma parte difícil do projeto ifempower. Por um lado, este tipo de serviço é uma ideia inexperiente e invulgar nas universidades com experiências limitadas em cooperação com agentes e agências empresariais. Por outro lado, chegar aos estudantes universitários provou ser um desafio especial para as agências de desenvolvimento empresarial. Além disso, o contexto pandémico condicionou uma mudança de consulta para o ambiente online. Nestas circunstâncias, a criação de um espaço seguro, baseado na confiança, de interação entre consultores e estudantes universitárias femininas como potenciais empreendedoras revelou-se particularmente difícil.

Os desafios eram mais óbvios no caso de parceiros que operam num ambiente altamente competitivo de apoio ao empreendedorismo. Esses parceiros provaram ser mais bem-sucedidos onde já existia uma boa cooperação entre parceiros universitários e agências de desenvolvimento empresarial e onde os parceiros podiam ganhar alguma motivação adicional específica do projeto ifempower (ver o caso de Andalucía Emprende). Além disso, a abordagem de consultas em grupo (ver o caso da Universidade Corvinus de Budapeste) foi uma prática intuitivamente desenvolvida, mas muito bem-sucedida que contribuiu para a criação de um espaço seguro para as estudantes universitárias do sexo feminino partilharem abertamente as suas ideias empresariais.

Apesar de todas as dificuldades mencionadas acima, a implementação de pontos de apoio ao empreendedorismo pode ser avaliada como uma boa iniciativa do projeto ifempower. As jovens mulheres valorizaram muito a oportunidade de consultas, partilhando e desenvolvendo as suas ideias principiantes sobre os seus potenciais empreendimentos para o exterior, ouvidos de especialistas e opiniões. Além disso, algumas agências de desenvolvimento empresarial poderiam usar a oportunidade gerada pela ifempower para expandir o seu alcance político em relação às mulheres jovens como potenciais empreendedoras.

5. Toolkit online e divulgação

Esta secção do estudo final fornece e avalia as duas componentes principais do projeto ifempower que opera através do site do projeto. Uma componente é o conjunto de ferramentas

online do projeto; outra componente da avaliação reflete as principais experiências relativas à utilização mais ampla do sítio web https://ifempower.eu/.

5.1. Toolkit online

Uma componente importante e inovadora do projeto ifempower foi a criação do toolkit online gratuito para fins educativos. O toolkit online oferece conteúdo interativo para potenciais empresárias femininas. O material didático desenvolvido no âmbito da ifempower (Produção Intelectual 3) fornece o principal material substantivo do toolkit online, sendo adaptado para fins de e-learning e integrado com todos os outros resultados anteriores do projeto ifempower. A ideia original da ifempower era que o toolkit online funcionava como um apoio complementar de e-learning dos pontos de apoio ao empreendedorismo (baseado na interação pessoal).

Os participantes que potencialmente utilizam os materiais do curso e-learning são mulheres empresárias que podem estar em diferentes fases da sua carreira empresarial: um curso é fornecido para a fase de plano de negócios, um segundo curso cobre a fase de desenvolvimento empresarial, enquanto que o grupo-alvo do terceiro curso é constituído pelas mulheres empresárias que já se encontram na fase de sustentabilidade empresarial. O conteúdo dos cursos online reflete a perspetiva mais ampla do projeto ifempower: cursos online destinados a equipar mulheres empresárias e potenciais empresárias com as competências e conhecimentos empresariais necessários através de uma aprendizagem interativa orientada para a prática. Além disso, os materiais de e-learning também exibem a perspetiva sensível ao género da ifempower: o toolkit online prepara os utilizadores para lidar com os problemas específicos das mulheres no empreendedorismo. Um objetivo adicional do toolkit online é desenvolver as competências digitais de potenciais empresárias femininas.

Cada um dos cursos consiste em vários componentes, que são a apresentação (materiais), questionários (que também podem ser utilizados durante o ensino em sala de aula), vídeos relevantes (parcialmente preparados pelos membros do projeto ifempower, parcialmente estudos de casos externos), e também informa os utilizadores sobre os pontos de apoio ou mentores relevantes disponíveis e aconselhados sobre o assunto em particular. Além disso, o próprio kit de ferramentas permite aos visitantes encontrar boas práticas ou sugestões para resolver os seus problemas específicos. Um ponto forte do kit de ferramentas é que apresenta casos reais de mulheres empresárias, a fim de motivar outras mulheres como potenciais empresárias. Além disso, a ligação organizacional com os pontos de apoio ao empreendedorismo informa os utilizadores interessados sobre o ponto de apoio ao empreendedorismo que se encontra próximo da sua localização.

Uma característica importante do site do ifempower é que o toolkit online integra a utilização do material didático com outros materiais do projeto da ifempower. Consequentemente, apresenta também o estudo sobre mulheres empresárias, entrevistas, inquéritos e a recolha de boas práticas empresariais, o manual de mentoria, e o manual de apoio ao empreendedorismo feminino. A plataforma de e-learning, onde os visitantes podem encontrar o toolkit online, tem o seu próprio endereço web e está ligado ao site do ifempower e ao site de outros parceiros.

O toolkit online está disponível em sete línguas (inglês, alemão, húngaro, islandês, romeno, português, espanhol) numa plataforma de código aberto nos países dos parceiros do projeto ifempower e não só. Assim, o toolkit online pode ser utilizado a partir de qualquer país e por um grupo muito maior de utilizadores, não necessariamente estudantes que participaram nos eventos do projeto, tais como cursos universitários ou programas de semana intensiva. Também pode ser utilizado pelas universidades parceiras durante a aula, por exemplo, para utilizar os questionários ou o simulador de negócios disponível no toolkit online. No futuro, a plataforma será potencialmente melhorada com novos conteúdos.

A localização central do toolkit online está disponível no site do ifempower, e está também ligada a sites de outros parceiros para ser de fácil acesso. Além disso, a acessibilidade do toolkit online é ainda melhorada através da sua interligação com as universidades do BPI France, a sua disseminação no site WEGate (The European Gateway for Women's Entrepreneurship), o toolkit online está registado na página "materiais e ferramentas de e-learning". A informação do toolkit online, e o seu acesso foi partilhado em organizações e eventos multiplicadores.

Até 30 de Agosto de 2021, o toolkit online foi visto por 333 visitantes. O primeiro curso (fase de plano de negócios) atraiu o maior interesse, em inglês (64 visitantes), húngaro (47 visitantes) e espanhol (31 visitantes).

Estes dados do conjunto de ferramentas online não correspondem inteiramente às expectativas sobre o número alvo de utilizadores, e indicam que a utilização do conjunto de ferramentas online tem estado abaixo do seu verdadeiro potencial. As circunstâncias pandémicas podem explicá-lo: como os pontos de apoio ao empreendedorismo não têm estado a funcionar plenamente, os visitantes naturais dos pontos de apoio ao empreendedorismo não chegaram automaticamente para utilizar o toolkit online.

5.2. Divulgação

As atividades de comunicação e divulgação do projeto ifempower através do site ifempower alcançaram resultados notáveis. O projeto atingiu um público muito além do âmbito geográfico dos parceiros do projeto participantes. O exemplo da composição dos visitantes no evento multiplicador final do projeto (12 de julho de 2021) demonstra-o de forma convincente: 65 visitantes de 17 países participaram neste evento online.

Durante o período do projeto, a maioria dos visitantes do site da ifempower eram provenientes dos países participantes no projeto ifempower. Os visitantes de Espanha (26%), Hungria (17%) e Portugal (16%) mostraram o maior interesse pelo site da ifempower, seguidos pelos visitantes da Áustria, Roménia, Alemanha e Islândia. Entre os dez principais países de visitantes da ifempower também apareceram pessoas de Itália, do Reino Unido e dos Estados Unidos.

Durante o período do projeto foram implementadas atualizações contínuas ao site para informar sobre as notícias e eventos da ifempower. No final de junho de 2021, o site tinha 37 posts nas secções News & Events, e 17 posts na secção Inspirational Stories.

Como mencionado acima, o sítio Web divulgou o material didático dos cursos desenvolvidos no âmbito da ifempower através do toolkit online. Além disso, informou sobre outros eventos

importantes tais como as semanas de estudo intensivo (escolas ifempower de Inverno e Primavera).

A ferramenta de divulgação mais poderosa da ifempower foi a utilização dos canais dos meios de comunicação social. Os canais Facebook, Twitter, Instagram, YouTube e Linkedin chegaram a um número considerável de visitantes. Números impressionantes (por exemplo, 494 pessoas como o site facebook do projeto) dos indicadores de utilização das redes sociais do projeto foram também apoiados por seguidores notáveis do Twitters em vários parceiros do projeto (especialmente Andalucía Emprende).

Em suma, a disseminação bastante bem-sucedida da ifempower proporciona uma base promissora para a utilização futura e a sustentabilidade do projeto.

6. Conclusões e principais recomendações políticas

6.1. Conclusões

Os resultados deste estudo final da ifempower podem ser utilizados por vários tipos de interessados: professores universitários e estudantes potencialmente envolvidos em estudos de empreendedorismo, organizações de apoio ao empreendedorismo, agências públicas e privadas e parceiros comerciais envolvidos na orientação de empresários, investigadores de desenvolvimento do empreendedorismo, decisores políticos nacionais e a nível da UE nas áreas do ensino superior e do desenvolvimento empresarial.

Globalmente, o projeto produziu resultados intelectuais valiosos. A ideia integradora de estudos empresariais sensíveis ao género, com ênfase nos desafios especiais das estudantes do sexo feminino como potenciais empreendedoras, foi justificada. Utilizando métodos de ensino orientados para a prática, a estreita ligação do ensino superior com o mundo real do empreendedorismo foi altamente apreciada pela maioria das partes interessadas.

Em alguns aspetos, contudo, o projeto ifempower ainda não conseguiu atingir o seu verdadeiro potencial. Havia uma causa principal: circunstâncias pandémicas implicavam vários tipos de pressões sobre os parceiros do projeto. Cada uma das atividades do projeto que estavam inicialmente previstas para serem realizadas através de interações pessoais tinha de ser realizada em ambiente online. Consequentemente, houve uma adaptação forçada dos resultados do projeto às circunstâncias online. Além disso, circunstâncias pandémicas causaram um atraso em vários eventos do projeto; por exemplo, relativamente a programas de estudo intensivo, as escolas de Verão e de Inverno foram substituídas por escolas de Inverno e de Primavera. Ainda assim, os parceiros do projeto puderam transferir as atividades de ensino para um ambiente online com bastante sucesso. O currículo Erasmus+ desenvolvido e o material de ensino provou ser suficientemente flexível para ser utilizado em diferentes tipos de universidades. As reações sobre os programas de estudo intensivo refletem que os materiais utilizados e os métodos aplicados eram apropriados nas escolas de Inverno e de Primavera. Assim, no caso das atividades de ensino, o projeto teve um êxito notável: os materiais recentemente desenvolvidos do projeto ifempower são transferíveis para outros contextos institucionais e nacionais e requerem apenas uma pequena adaptação.

Os parceiros do projeto experimentaram mais dificuldades com programas de mentoria e pontos de apoio ao empreendedorismo. Estas atividades do projeto foram também constrangidas a operar no espaço online e no caso de mentoria e consultoria empresarial a falta de interações pessoais anteriores offline poderia ser um fator de bloqueio. A criação de confiança é crucial na primeira fase de mentoria e, a este respeito, o impacto dos encontros físicos pessoais não pode ser reproduzido no contexto de reuniões online. No entanto, quando se estabelece uma boa colaboração entre mentores e progenitores, os progenitores motivados percebem este programa de mentoria como uma oportunidade excecional e inspiradora. As experiências de pontos de apoio ao empreendedorismo também demonstram que as estudantes do sexo feminino precisavam de apoio específico para participar em consultas online, em comparação com a partilha de um plano de negócios em interações pessoais clássicas offline. A abordagem das consultas em grupo (em vez de reuniões individuais de apoio ao empreendedorismo) provou ser um instrumento eficaz na construção de confiança.

Embora as atividades de divulgação do projeto ifempower pudessem atingir grupos mais vastos de interessados principalmente através dos canais dos meios de comunicação social, no final do período do projeto a utilização do toolkit online permaneceu abaixo do seu verdadeiro potencial. Ainda assim, estas realizações de disseminação fornecem uma base promissora para a utilização futura e a sustentabilidade do projeto. A avaliação global do ifempower é que o projeto teve realizações valiosas - apesar das dificuldades invulgares implicadas, antes de mais, pelas circunstâncias pandémicas da COVID-19.

6.2. Recomendações políticas

Com base nas realizações do projeto ifempower, oferecemos as seguintes recomendações políticas:

1. Recomendações de política educativa

a) para universidades e centros de formação

- O sucesso das ferramentas e métodos baseados no estudo de caso do currículo da ifempower demonstrou que estes poderiam ser amplamente aplicáveis e úteis no ensino superior (empresarial). Recomendamos o uso generalizado de estudos de casos empresariais (incluindo material audiovisual).
- O enfoque prático no desenvolvimento e apresentação de ideias e planos empresariais foi um dos elementos mais bem-sucedidos dos programas de estudo da ifempower. Recomenda-se acrescentar alguns elementos destes a quaisquer programas de ensino superior com possíveis aplicações empresariais, através da adoção do currículo da ifempower ou de uma alternativa adaptada ao contexto local.

b) para agências de apoio ao empreendedorismo feminino

- Alcançar os estudantes universitários como potenciais empreendedores pode ser um desafio para as agências fora do ensino superior. Recomendamos o cultivo de parcerias a longo prazo entre instituições de ensino superior e agências de apoio que envolvam serviços de formação e consulta, bem como eventos conjuntos.

- O sucesso da auto-consciencialização específica do género e os elementos de consciência social do currículo da ifempower realçam a importância destes aspetos no apoio a (potenciais) empreendedoras. As agências devem ter o cuidado de incorporar estes aspetos nas suas atividades, quer através de parcerias com universidades locais, quer através da adoção de partes do próprio currículo da ifempower.

c) para os decisores políticos a nível local, regional, nacional e europeu

- Embora a consultoria e a mentoria baseados em ligações pessoais pareçam ser as formas mais eficazes de introduzir os jovens no mundo empresarial, estas podem ser fortemente limitadas pela disponibilidade dos empresários locais. Como as universidades podem não ter o financiamento necessário para atrair profissionais para estes programas, os decisores políticos poderiam intervir, atribuindo incentivos positivos às atividades de mentoria, motivando mais empresários a transmitir os seus conhecimentos.

2. Recomendações políticas de apoio ao empreendedorismo

a) para universidades e centros de formação

- A utilização de sessões de consulta de grupo para aspirantes a empresárias é altamente recomendada, uma vez que produziu grandes resultados em alguns parceiros ifempower. As sessões de grupo podem ser especialmente úteis para aliviar as questões decorrentes de consultas mais impessoais e online.
- O envolvimento de potenciais mentores (profissionais em exercício) no ensino poderia facilitar o desenvolvimento de ligações pessoais e de confiança entre potenciais mentores e proeminentes, o que provou ser um fator chave de sucesso na tutoria. Este envolvimento deve ser formalizado com uma remuneração adequada em países onde a mentoria pro bono não é a norma.

b) para agências de apoio ao empreendedorismo feminino

- Os desafios enfrentados pelos pontos de apoio ao empreendedorismo e programas de mentoria causados pela pandemia da COVID-19 sublinham a fragilidade técnica do ecossistema de apoio ao empreendedorismo. Devem ser introduzidos programas de formação para mentores e consultores, equipando-os com as competências necessárias para desempenharem as suas funções online em caso de futuros constrangimentos às reuniões presenciais.
- Os custos de aprendizagem e aplicação de novas competências e métodos de mentoria e consultoria devem ser reduzidos através da introdução da aprendizagem comunitária. Isto exigiria a manutenção conjunta de uma plataforma a longo prazo (virtual e possivelmente pessoal) para os envolvidos em atividades de apoio ao empreendedorismo, onde os participantes poderiam levantar questões e partilhar conhecimentos.

c) para os decisores políticos a nível local, regional, nacional e europeu

- Reuniões envolvendo futuros mentores e progenitores a nível regional ou local poderiam ser organizadas ou apoiadas por instituições governamentais. Estes eventos deveriam encorajar a participação de indivíduos não provenientes de elites empresariais/sociais, contribuindo não só para a igualdade de género, mas também para um maior nível de competição de ideias em geral.

3. Recomendações de política de igualdade de género

a) para universidades e centros de formação

- As universidades deveriam esforçar-se por incluir exemplos de mulheres empresárias nos seus currículos, mesmo para cursos que não tratem especificamente de questões de género. Enquanto o projeto ifempower se concentrava em estudantes do sexo feminino, deveria ser normal que estudantes de qualquer género conhecessem - e possivelmente vissem como modelos a seguir - as mulheres empresárias.

b) para agências de apoio ao empreendedorismo feminino

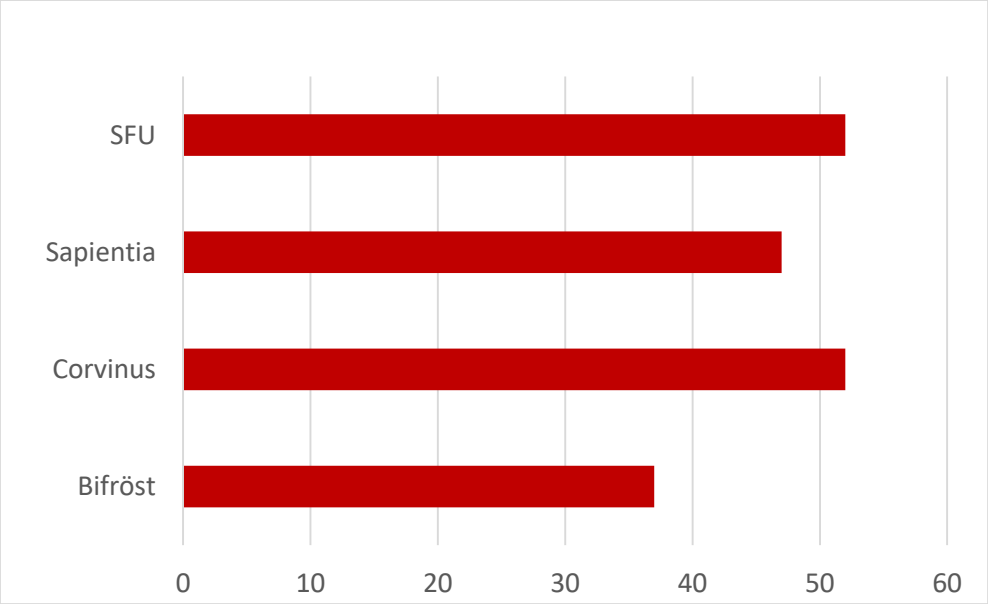
- Uma ligação pessoal baseada na confiança entre o mentor e o aprendiz ou consultor e aqueles que procuram aconselhamento é a chave para o sucesso destes serviços. As potenciais jovens empresárias envolvidas no ifempower consideram frequentemente importante desenvolver ligações com mentores que são semelhantes a elas próprias e compreendem as suas lutas. Portanto, recomenda-se que as agências tenham consultores/mentores femininos qualificados envolvidos se quiserem alcançar com sucesso potenciais empreendedoras.

c) para decisores políticos a nível local, regional, nacional e europeu

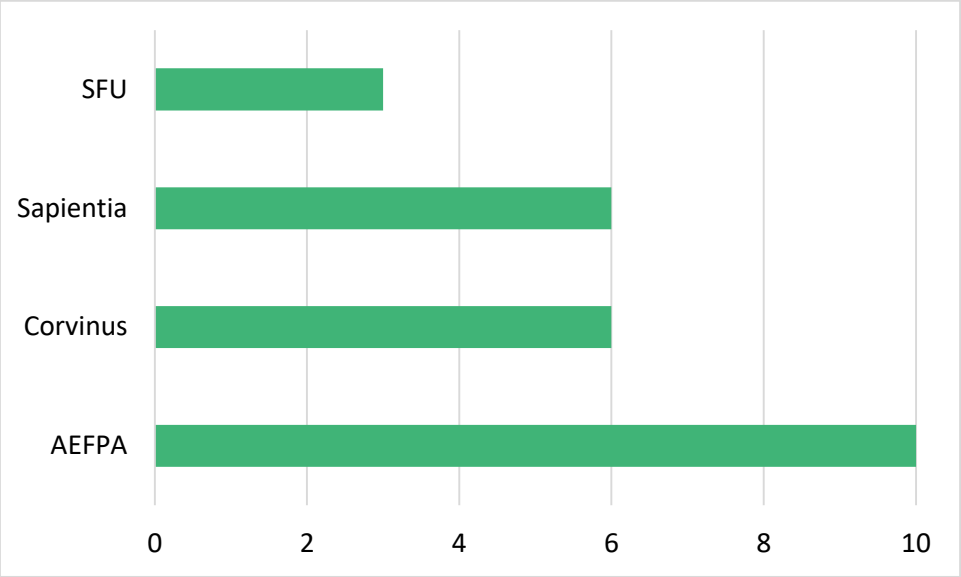
- As experiências dos instrutores e organizadores no ensino do currículo da ifempower destacam o trabalho contínuo associado à procura de mulheres empresárias locais e ao seu envolvimento como modelos, mentores e consultores (especialmente onde falta a igualdade de género no empreendedorismo). Embora este trabalho tenha provavelmente efeitos positivos significativos na igualdade de género, não é necessariamente valorizado em conformidade nas organizações do ensino superior ou nos serviços empresariais. Os decisores políticos a todos os níveis poderiam introduzir incentivos para a inclusão dos aspetos do empreendedorismo feminino no ensino superior e nos serviços de apoio ao empreendedorismo.

7. Anexos

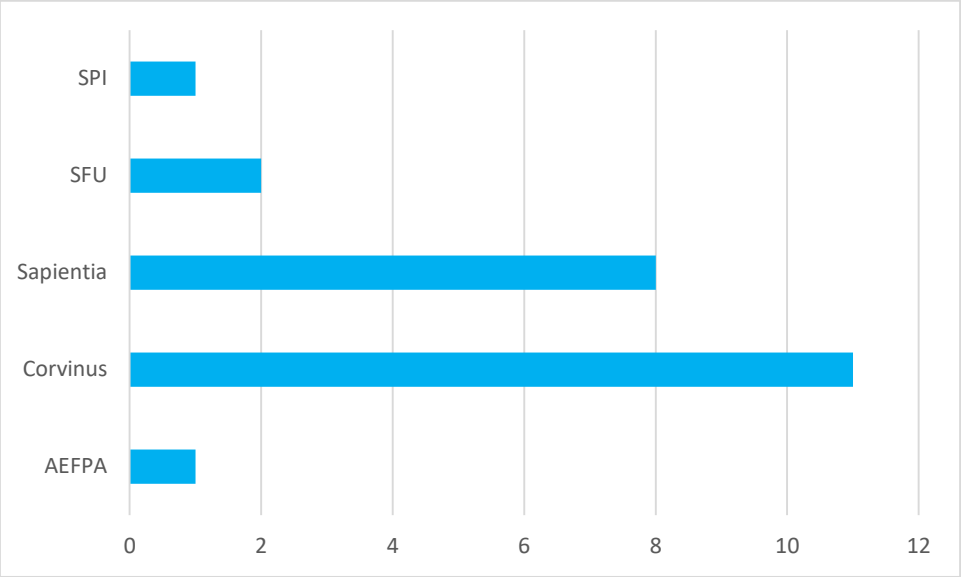
7.1. Anexo I – Número de estudantes envolvidos nos cursos do ifempower em 2020



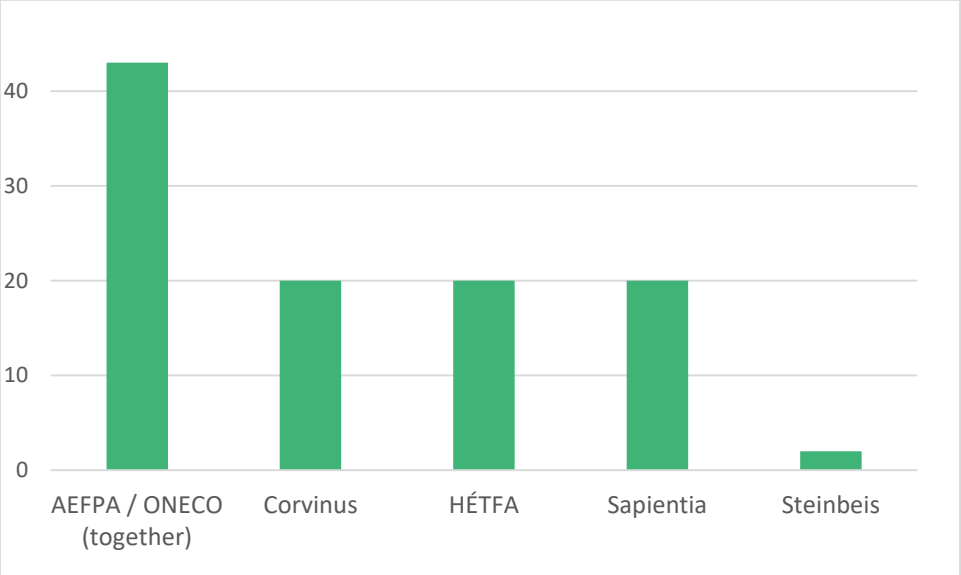
7.2. Anexo II – Número de estudantes envolvidos nas Escolas de Inverno e Primavera do ifempower



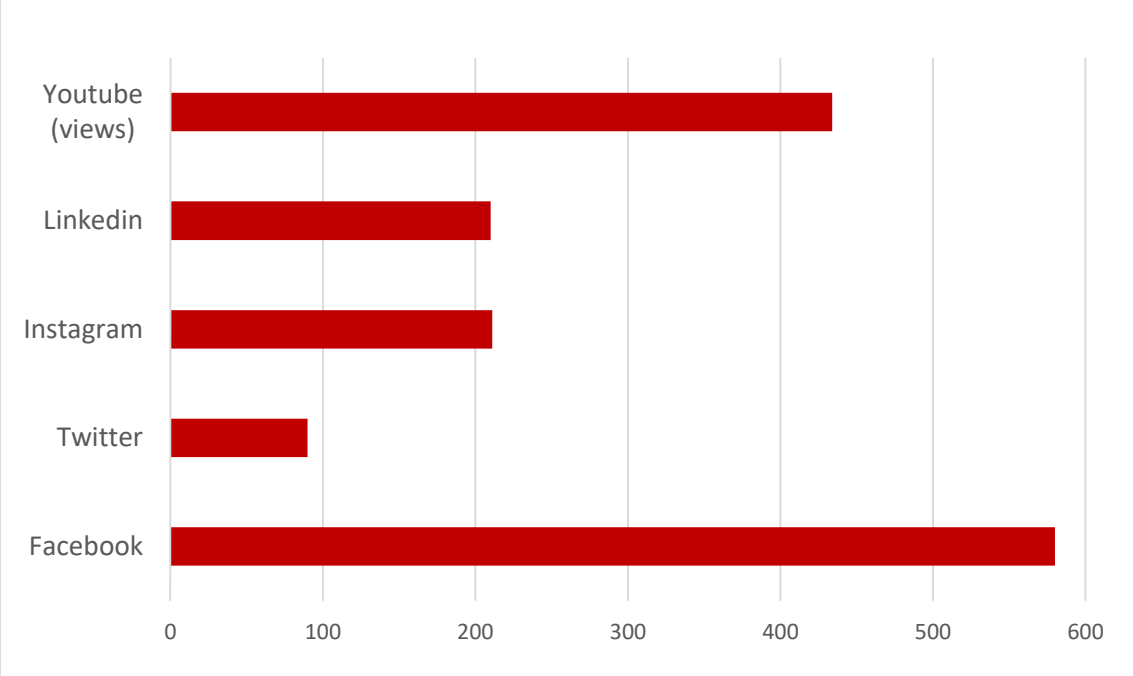
7.3. Anexo III – Número de mentores e empresários de sucesso envolvidos no programa de mentoria



7.4. Anexo IV – Número de visitas ao Pontos de Apoio ao Empreendedorismo



7.5. Anexo V – Seguidores do projeto ifempower nas plataformas sociais durante a implementação do projeto



Contacto

Autor e principal pessoa de contacto:

Attila Bartha, Professor Associado, Corvinus University of Budapest, Program Leader of Public Policy and Management MSc., attila.bartha@uni-corvinus.hu

ifempower

Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

This project has received funding from the European Union's Erasmus+ programme under the registration number 2018-1-HU01-KA203-047766. This document reflects only the author's view and the Commission is not responsible for any use that may be made of the information it contains.